

## LAGOA MAIOR: Um Entendimento da Qualidade do Espaço Urbano

**Angelle Fucks Galvão**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Halyson Fucks Galvão**

Graduando em Arquitetura e Urbanismo  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**André Luís Valverde Fernandes**

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPTL  
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Rodrigo Guimarães Pinho**

Arquiteto e Urbanista  
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### RESUMO

O presente trabalho visa analisar e colaborar para um entendimento diante da percepção ambiental de um dos principais cartões postais da cidade de Três Lagoas/MS, a Lagoa Maior, apresentando sua história, seus benefícios e utilidades para os frequentadores e moradores do entorno e o meio ambiente. Baseado a partir de revisão bibliográfica, e como metodologia a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, através de entrevistas e depoimentos das pessoas que convivem com esse cenário. Percebeu-se que a Lagoa Maior é de grande importância para população três-lagoense e aos visitantes, pois se trata também de um ponto turístico. Essa importância atinge todos os graus de idade, desde crianças até idosos, contudo ainda tem muitas falhas em toda sua infraestrutura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percepção ambiental; Lagoa Maior; Espaço urbano; Três Lagoas.

### INTRODUÇÃO

Três Lagoas, a terceira cidade mais populosa e importante de estado de Mato Grosso do Sul. Possui uma área de 10.206,949 Km<sup>2</sup> de extensão e população de 101.791 habitantes em seu território, que faz divisa com o estado de São Paulo (IBGE, 2014).

Conhecida também como “cidade das águas” por ter em sua amplitude exatamente três lagoas. Sendo a mais importante delas e cartão postal da cidade a Lagoa Maior, ou Terceira Lagoa, localizada ao centro urbano.

Há décadas, antes de ser conhecido por esse nome, o local já era tido como ponto de lazer, e em 1939 foi nomeado de “Balneário da Lagoa”, onde famílias de trabalhadores da ferrovia, de fazendas e moradores da cidade passavam as tardes

de finais de semana e feriados. Contava com tablado de madeira, pedalinho, banho na lagoa entre outros tipos de diversão oferecidos no local (LEVORATO, 1999, p. 52).

Com o passar dos anos houve várias mudanças na mesma e seu entorno, e neste sentido, tem como objetivo investigar e compreender a percepção ambiental, através de entrevistas com pessoas que frequentam ou residem nas proximidades da Lagoa Maior, como se sentem em relação ao local, quais suas impressões a ela, quais os pontos negativos e positivos que acreditam ter impactos relevantes para esse englobamento de gestão ambiental e as expectativas para o futuro.

A metodologia utilizada foi embasada em revisão bibliográfica, buscando referenciais em materiais publicados que tratam a questão, e especialmente, em coleta de dados pessoais, com base nos depoimentos de falas dos entrevistados, feitas no próprio campo de pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo possibilita o levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. De acordo com Chizzotti (1995, p. 79), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado [...].

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa se enquadra no estudo de caso. Segundo Gil (2002), o estudo de caso é quando envolve um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Acrescenta-se também o caráter exploratório da pesquisa. Para Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória tem por finalidade:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado [...].

Nesse sentido, foi elaborado um roteiro de entrevistas, tendo como objetivo entender a percepção sob a ótica dos frequentadores e moradores ao entorno da

lagoa maior na cidade de Três Lagoas/MS em relação ao passado, presente, futuro e importância do englobamento ambiental.

## 1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA LAGOA MAIOR

Em razão da beleza natural do lugar, o pioneiro Antônio Trajano dos Santos, no final do século XIX, ergueu sua casa ao lado da lagoa, a maior das três que se estendiam para o sul.

No início do século, entre 1902 e 1905, cerca de 700 pessoas se estabeleciam nos arredores da Lagoa Maior. Já havia alguns estabelecimentos comerciais. Diversas benfeitorias surgiram em função da venda de gado, considerado o primeiro ciclo econômico da região. A Lagoa maior teve seu início urbanístico como um balneário, chamado “Balneário da Lagoa” (ver Figura 1).



**Figura 1:** Balneário da Lagoa Maior em 1939.

**Fonte:** Acervo Histórico da Prefeitura Municipal de Três Lagoas.

Muito se fez para a urbanização da Lagoa Maior no decorrer das décadas seguintes. Entretanto apenas em 1990 a Lagoa Maior recebeu a devida importância de revitalização e urbanização. Na administração do Prefeito Miguel Tabox, foi feito no entorno da lagoa uma pista de caminhada, colocou-se pedalinhos e instalou uma grande ducha chamada popularmente de “Chuveirão”, tentou-se usar a lagoa para banho, porém, sem sucesso devido ao “pó de mico” natural existente na água.

A partir do governo da até então prefeita municipal Simone Tebet (2004), houve uma modernização no entorno da lagoa. Com a construção de áreas novas como o centro poliesportivo, academia ao ar livre, pista de Skate, instalação de um chafariz dentro da lagoa, iluminação, entre outros aspectos modernizados (ver Figura 2).



**Figura 2:** Pista de Skate construída no 1ª mandato de Simone Tebet.  
**Fonte:** Site da Prefeitura Municipal de Três Lagoas.

Em 2007, Simone Tebet anunciou “O Circuito das Lagoas”, de acordo com a mesma, o projeto seria executado em duas etapas. Na primeira seriam investidos cerca de R\$ 5,5 milhões. O projeto integral contemplaria um recurso de mais de R\$ 9 milhões; desses, aproximadamente R\$ 4,5 milhões é oriundo de compensação ambiental pela PETROBRAS, devido a sua operação no município.

As obras do projeto incluem passeio público e ciclovia, estacionamento, pista de caminhada, Fonte Luminosa, Centro de Múltiplos usos com quadras poliesportivas, Teatro de Arena, Praça, *play-ground*, Praça Radical (skate), bancos, mesas e lixeiras. Além dessas, as três lagoas seriam interligadas com asfalto em algumas ruas de acesso. Entretanto o projeto não saiu do papel, o que seria a grande revitalização do principal cartão postal da cidade não teve continuidade. A então prefeita exonerou-se do cargo para candidatar-se a vice-governadora do estado e assim deixou a prefeitura. Marcia Moura vice-prefeita tomou posse, porém até então não deu continuidade ao projeto.

## **2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL**

A percepção ambiental pode ser definida como o produto da reação dos sentidos, diante do meio que cerca o indivíduo, possibilitando o seu raciocínio, a definição de valores, sentimentos, reações e interações positivas ou negativas sobre o ambiente. A partir dessa percepção o indivíduo interage com o mundo, influencia seus pares, intervém no ambiente, caminha na direção do processo de conhecimento e do exercício da cidadania ambiental (FERNANDES et al., 2009).

Soares (2005) apud França (2006) nos diz que uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais, esta na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes, ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes.

Embora a sociedade aparente perceber os problemas ambientais, a maioria das pessoas não conhece as origens, consequências e formas de enfrentamento desses problemas. Não tendo massa crítica sobre o assunto, a sociedade não percebe os impactos ambientais e sociais a que está submetida e reproduz ideias distorcidas dos mesmos (FERNANDES et al., 2005).

## **3 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO EM RELAÇÃO A LAGOA MAIOR**

A análise seguinte baseou-se em pesquisa, a partir de entrevista por um questionário no qual os entrevistados escolhidos explicitaram abertamente sobre suas opiniões e visões da lagoa maior. Com intuito de ilustrar a percepção desses frequentadores e moradores do entorno.

Quando questionado o porquê frequentam a lagoa e sua importância, a maioria ressaltou o valor de ter um espaço de lazer, onde possam praticar exercícios físicos que atenda diversos públicos e faixas etárias, especialmente por ter contato com a natureza, com os animais, no centro da cidade. Ressaltam a beleza do lugar e suas características marcantes (ver Figura 3, 4, 5 e 6).

“Gosto do contato com a natureza nos momentos livres, é um lugar lindo para sentar e fazer exercícios físicos” (D.N.).

“O local possui uma pista de saúde que possibilita ao três-lagoense poder realizar caminhadas e corridas e assim proporcionar uma melhor qualidade de vida” (G.H).

“Deveria frequentar mais. Pelas opções de lazer e pelas opções de restaurantes no entorno” (E.B).

“O local é um ponto turístico que faço questão de mostrar para amigos e familiares de fora quando me visitam, o que proporciona uma valorização na cidade por se tratar de um local bonito” (J.L.).

“As manhãs frescas e o entardecer neste lugar são incríveis” (T.S.).



**Figura 3:** Patos na lagoa Maior  
**Fonte:** do autor, jul., 2012.



**Figura 4:** Animais presentes na Lagoa Maior.  
**Fonte:** Ricardo Ojeda.



**Figura 5:** Por do Sol na Lagoa Maior  
**Fonte:** Site Prefeitura Municipal.



**Figura 6:** Imagem aérea da lagoa e seu entorno.  
**Fonte:** James Luck, jan, 2014.

Segundo os entrevistados as principais mudanças que ocorreram no decorrer dos últimos anos foram: mais opções de esportes para praticar, melhora na iluminação do ambiente, a vida selvagem prosperou em grande escala, todavia acreditam que algumas obras ferem a proposta natural da lagoa e frisam a falta de segurança do local (ver Figura 7, 8, 9, 10 e 11).

“Teve melhoras sim, construção do parquinho, melhora na pista de caminhada, nova pista de skate para os praticantes, etc.” (F.H.).

“Antigamente não era muito urbanizado, não tinha pista de saúde e nem quadras poliesportiva do jeito que tem hoje” (E.B.).

“Hoje qualquer horário que se vai na lagoa tem que ficar atento, os “bandidinhos” estão por toda parte” (A.G.).



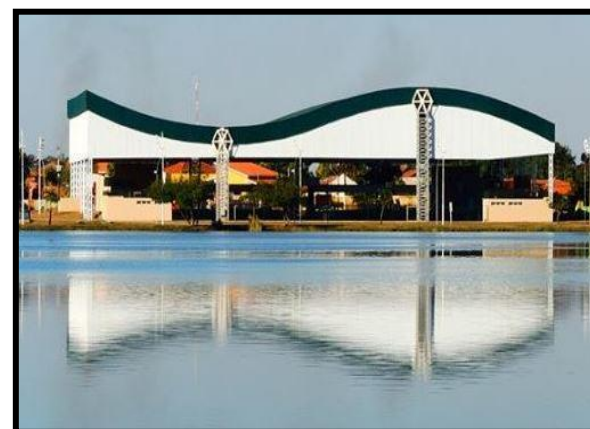
**Figura 7:** “Parquinho” da Lagoa Maior.  
**Fonte:** Site Prefeitura Municipal.



**Figura 8:** Pista de caminhada – Lagoa Maior.  
**Fonte:** Hiroshi Omachi.



**Figura 9:** Fonte Luminosa na Lagoa Maior.  
**Fonte:** Site da Prefeitura



**Figura 10:** Quadra Poliesportiva  
**Fonte:** do autor, set., 2014.



**Figura 11:** Academia ao ar livre.  
**Fonte:** Site Prefeitura Municipal.

Questionada a situação dos recursos naturais a grande maioria teve opiniões parecidas, ressaltaram que é preciso sempre buscar melhorias, acredita-se que a lagoa poderia estar muito melhor do que se vê hoje, a falta de conscientização das próprias pessoas que a utilizam contribuem diretamente com o acúmulo de lixo e vandalismo que se instala no local por consequência também da ausência de atenção do poder público, fiscalização, manutenção e orientação para preservação do espaço natural (ver Figura 12 e 13).

“Não está boa e não está ruim. Precisa melhorar alguns aspectos, mas já progredimos, pois vemos alguns animais que não víamos antes ali” (N.C).

“Está ruim. Devido à falta de conscientização das pessoas que a utilizam. Grama e lagoa sujas devido a pessoas que jogam lixo, construções pichadas e atos de vandalismo, como, por exemplo, lixeiras depredadas. Vale lembrar também que existe uma parcela de culpa do poder público no quesito fiscalização no que se refere a pessoas transitando a pista de saúde com bicicletas e afins, usuários de drogas e a má conservação da pista de saúde, falta de investimento em manutenção” (V.H.).

G. H. fez um apontamento pertinente quando se trata de recursos naturais. “Estudos de pesquisadores da UFMS (matéria publica nos veículos de comunicação locais Expressão MS e Jornal do Povo) apontam que a Lagoa pode desaparecer em cerca de 10 anos.”



**Figura 12:** Fotos de lixo acumulados na lagoa.  
**Fonte:** Ricardo Ojeda, mai., 2014.



**Figura 13:** Garradas espalhadas na Lagoa.  
**Fonte:** Marcos, Jan., 2014.

Indagada as expectativas futuras para a lagoa maior. Todos apresentaram de alguma forma esperanças, almejam um ambiente melhor, com aprimoramentos em toda sua infraestrutura, desde o fundo da lagoa até a folha no topo da árvore, como: implantação de ciclovia, reforma nas pistas de esportes e de saúde, preservação do biossistema, manutenção, fiscalização e policiamento adequado.

“Cuidado mais específico, não apenas de embelezamento, mas de preservação de fato” (R.S.).

“Construção de uma segunda pista para bicicletas e praticantes de patins e skate, que gostam de se exercitar com estas opções, melhora na pista de caminhada que ainda possui falhas, melhora na iluminação, bancos, lixeira, arborização” (A. G.).

“Penso em um lugar melhor, com duas pistas de saúde, uma para pedestres outra para ciclistas e afins. Também penso em um local cercado em limite a população que a frequente a apenas olhar a diversidade de fauna e flora do local” (D.N.).

“Implantação de um parque natural” (R.V.).

## CONSIDERAÇÕES

Concluiu-se que a Lagoa Maior definitivamente é um local muito amado e respeitado pela maioria dos moradores. Desde o tempo em que a cidade tomava os

primeiros rumos, a Lagoa Maior já era considerada um dos principais locais de lazer da região.

Porém, nos dias atuais nota-se o descuido constante da Lagoa Maior, as pessoas sujam, depredam e poluem. Isso ainda ocorre devido à falta de educação ambiental e conscientização da população. Mesmo que haja algumas placas de avisos no local, como a de não utilização das vias de caminhada para uso de bicicletas, proibida a pesca, proibido animais, entre outros, as pessoas não possuem o hábito, a educação e orientação necessária que deveria vir dos órgãos públicos competentes.

Muitos não frequentam a lagoa com mais assiduidade por que têm a sensação de estar em um lugar sujo, com vandalismo em determinados pontos escuros e sem a mínima fiscalização, ou simplesmente por acharem a infraestrutura ainda muito deficitária. Idosos raramente andam pela pista de caminhada, pois em alguns trechos ela contém buracos e fendas na estrutura.

Referindo-se à pesquisa e os dados coletados podemos verificar que a lagoa necessita de urgente fiscalização e manutenção pelo poder público, pois sua manutenção não acontece periodicamente e sua fiscalização é muito falha. Pessoas com más intenções convivem no lugar principalmente no período noturno, onde a população geral praticamente se abdicou de ir já que o risco à segurança pessoal é alto. Nota-se a preocupação da população com a preservação e melhoria do local. Alguns vereadores de tempos em tempos reclamam à Prefeitura uma atenção maior a Lagoa Maior. Promessas são feitas, porém com pouco resultado.

E assim de certa forma a população se sente rejeitada, ficando uma sensação de menosprezo, de descaso, com o que é nosso principal cartão postal.

## REFERÊNCIAS

FAGIONATTO, S. O que tem a ver percepção ambiental com a educação ambiental? **Programa Educar**. São Paulo, 13 mar. 1998. Disponível em: <[http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html#percepcao](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html#percepcao)>. Acesso em: 14 out. 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVORATO, A. V. **Três Lagoas**: dama em preto e branco. 2ªed. Três Lagoas, MS: Graf Set LTDA, 1999.

FERRARA, L. **Olhar periférico**: linguagem, percepção ambiental. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de Dados. IBGE – Cidades: **Três Lagoas, MS**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500830&search=mato-grosso-do-sul|tres-lagoas>>. Acesso em: 30 set. 2014.

SITE. <<http://foco3.blogspot.com.br/2012/08/fotos-antigas-lagoa-maior-1939-point-da.html>> Acesso em 29 set. 2014.